

NESTA EDIÇÃO

TRF3 decide a favor da Abrasca e suas associadas contra publicações de limitadas em DO, 7

Conselho Diretor debate recompra de ações, prioridades da Abrasca para 2019 e alterações tributárias: IRPJ, JCP e IR-fonte dividendos, 2

Stanford: CEOs devem utilizar sua posição de destaque para defender questões polêmicas de interesse social, 6

Ex-conselheiros da Abrasca compõem equipe econômica, 8

Abrasca TV entrevista Alfried Plöger: balanço 2018 e desafios para 2019, 8

Gente, 8

Eduardo Parente vai dirigir a Estácio

Nova funcionalidade do Empresas.NET, 9

Notas, 9

CSN vai emitir R\$ 2 bi em debêntures

Embraer e Boeing fazem acordo de US\$ 5,3 bi

TIM vai emitir R\$ 1 bilhão em debêntures

Calendário do Conselho Diretor/Diretoria 2019, 9

Expediente

Sistema de Informação Abrasca às Companhias Abertas - SIA & CIA é editado pela Associação Brasileira das Companhias Abertas, São Paulo: Av. Brig. Luis Antônio, 2504 - Conj 151 - CEP 01402-000 - tel e fax (11) 3107-5557; Rio de Janeiro: Rua da Conceição, 105 - Salas 1304 e 1305 - CEP 20051-011 - tel (21) 2223-3656 - www.abrasca.org.br - abrasca@abrasca.org.br

Alfried Karl Plöger - Presidente do Conselho Diretor; Frederico Carlos Gerdau Johannpeter - 1º Vice-Presidente; José Salim Mattar Junior - 2º Vice-Presidente; Maurício Perez Botelho -

3º Vice-Presidente; Antonio D. C. Castro, Guilherme Setubal Souza e Silva, Henry Sztutman, João Roberto Massoco Júnior, Luiz Serafim Spínola Santos, Maria Isabel Bocater, Morvan Figueiredo Paula e Silva, Paulo Cezar Aragão - Diretores.

Eduardo Lucano da Ponte - Presidente Executivo; Ivanildi Lustosa de Sousa Augusto - Supervisora Financeira

É permitida a transcrição das matérias, desde que citada a fonte. Solicita-se a remessa de um exemplar da publicação.

Conselho Diretor debate recompra de ações, prioridades da Abrasca para 2019 e alterações tributárias: IRPJ, JCP e IR-fonte dividendos

Participantes: Alexandre Fischer (**Abrasca**), Alfried Plöger (Melhoramentos), Ana Paula Reis (BMA Advogados), Arthur Alexandre dos Santos Filho (Presidente da CANC), Eduardo Lucano (Presidente Executivo **Abrasca**), Fábio Mascarenhas (Cedro), Geraldo Soares (Itaú-Unibanco), Henrique Lang (Pinheiro Neto Advogados), Henrique Vergara (H. Vergara Advocacia), Henry Sztutman (Pinheiro Neto Advogados), Lelio Lauretti (Conselheiro Honorário), Maria Isabel Bocater (Bocater, Camargo, Costa e Silva Rodrigues Advogados), Mauro Guizeline (Tozzinifreire Advogados), Monique Mavignier (Bma Advogados), Morvan Figueiredo (Nadir Figueiredo), Nelson Tucci (**Abrasca**), Nilson Martins de Araújo Junior (**Abrasca**), Rafael S. Mingone (Gerdau), Roberto Faldini (Conselheiro Honorário), Roberto Mendes (Localiza), Rodolfo Marino (Itaúsa), Rodrigo dos Reis Maia (Gerdau), Yara Piauilino (Bradesco).

Alfried Plöger deu início à reunião do Conselho Diretor da **Abrasca**, dia 29 de novembro de 2018 em São Paulo, agradecendo ao associado Pinheiro Neto Advogados, representado pelo seu sócio Henry Sztutman, por proporcionar mais uma excelente recepção ao Conselho da Entidade. Henry Sztutman reiterou a satisfação e a honra de receber os conselheiros da **Abrasca**.

O presidente do Conselho Diretor passou então à leitura da mensagem “Retrospectiva 2018 e perspectivas 2019”, transcrito abaixo:

“É uma grata satisfação estarmos juntos em mais um ano que termina. Vários fatos marcaram ou surpreenderam ao longo dos últimos 12 meses, entre eles a prisão de um ex-presidente da república, o desdobramento da operação Lava Jato e a eliminação do Brasil pela Bélgica nas quartas de finais da Copa do Mundo, na Rússia. No entanto, não podemos deixar de registrar também o fato mais importante: a conquista por antecedência do campeonato brasileiro pelo Palmeiras.

Além disso, o que mais marcou o ano foram as eleições para presidente e governadores, certamente uma das mais participativas da histórica democrática brasileira. O pleito surpreendeu em tudo: revelou a força das redes sociais na campanha eleitoral, a indignação da sociedade com os maus políticos (muitos não foram reeleitos) e a eleição de um político conservador, seguindo uma tendência que se amplia no cenário mundial.

Este clima afetou fortemente a economia, que iniciou o ano com uma expectativa de crescimento entre 2% a 3%. Ao longo dos meses a projeção foi sendo revista pelos principais agentes do mercado, inclusive pelo FMI, e hoje as estimativas apontam que o PIB brasileiro deve fechar 2018 com crescimento entre 1,2% a 1,35%, bem próximo ao de 2017, que foi de 1%. Para 2019 as estimativas são de crescimento de 2,5%.

Este resultado vai depender, em grande parte, das medidas que serão adotadas pela nova equipe econômica, que já que elegeu, como principal prioridade, a Reforma da Previdência, indispensável para reduzir o déficit público.

Talvez com a renovação de boa parte do Congresso Nacional, o governo de Jair Bolsonaro consiga atrair um número suficiente de parlamentares para realizar outras reformas estruturantes e levar a economia a crescer com estabilidade. Torcemos muito por isso!

Não podemos esquecer que consta no programa apresentado à Justiça Eleitoral pelo presidente eleito, a proposta de taxar dividendos, o que consideramos um grande retrocesso. Precisamos, portanto, ficar atentos, caso o tema venha a ser discutido.

Falando agora da **Abrasca**, 2018 foi marcado pelo sempre intenso esforço de defesa das visões e interesses dos nossos associados, além da continuidade do processo de reorganização da entidade. Dois terços dos nossos associados aderiram à Nova **Abrasca**.

A mudança foi iniciada em 2017 com objetivo de dotar a entidade de recursos tecnológicos atualizados, ampliar a estrutura da Associação e aprofundar a profissionalização de sua gestão. A **Abrasca** precisa estar apta para responder aos desafios deste novo século e atender demandas cada vez mais complexas.

Com os resultados alcançados até agora estamos certos que, em breve, todos os nossos associados estarão incluídos neste projeto desafiador para dinamizar e atualizar a entidade.

Já demos alguns passos importantes que começam a mudar o perfil da **Abrasca**, os quais gostaríamos de citar:

- Lançamos uma plataforma eletrônica para acompanhamento remoto de reuniões, o que reduziu custos para as empresas com deslocamentos e trouxe uma participação maior dos profissionais nos diversos temas debatidos e analisados pelas nossas comissões técnicas. Ou seja, estamos nos conectando à nova estrutura de comunicação, que agiliza procedimentos e tomadas de decisão.

- Criamos duas novas comissões técnicas: a CRIG e a CINC. A Comissão de Relações Institucionais e Governamentais tem por objetivo monitorar de forma sistemática os principais temas de interesse das companhias abertas que são discutidos no Congresso Nacional e nos órgãos reguladores; A Comissão de Inovação Corporativa tem por objetivo debater e analisar as oportunidades e riscos nos movimentos de inovação corporativa.

- Estamos concluindo a reformulação do nosso site, com visual mais moderno e tecnologia atualizada, o que permitirá acesso a conteúdos exclusivos como vídeos, podcasts, entrevistas entre outros temas. O objetivo é trazer informações relevantes de forma rápida e direta, como exigem os tempos atuais.

- Lançamos em setembro a **Abrasca TV**, exibida no canal da entidade no YouTube. O objetivo é apresentar entrevistas sobre assuntos que impactam o dia a dia das companhias abertas. O primeiro programa da série – apresentado pelo jornalista, Nelson Tucci – foi uma entrevista com Rodrigo Maia, presidente da CINC da **Abrasca** e gerente de RI da Gerdau, que mostrou como a tecnologia impacta no dia a dia da relação com investidores.

- Por meio da EPC – Programa de Educação Profissional Continuada – treinamos em 2018 mais de 500 profissionais com a realização de 12 cursos presenciais com participação a distância e 2 seminários sobre Governança Corporativa e IFRS 16. Realizamos ainda 3 cursos In Company sobre contabilidade (IFRS 15, 16, 17 e 9), na Vale, na Tokio Marine e na Cemig. Em 2019, a meta é aumentar ainda mais o número de alunos em nossos cursos. Cabe destacar que estamos sendo pioneiros em ministrar cursos utilizando plataforma eletrônica, o que permite participação a distância com interação constante entre os alunos e os professores.

Para o primeiro trimestre do próximo ano, elaboramos um programa preliminar para realizar os seguintes cursos: a) Manual de Assembleias; b) Atualiza SPED; c) Planejamento de Risco; d) Melhores Práticas de Elaboração das Demonstrações Financeiras; e) IFRS DAY - Notas Explicativas.

Gostaríamos de ressaltar o extraordinário esforço realizado pelas nossas comissões técnicas de Mercado de Capitais (COMEC), Jurídica (COJUR) e de Auditoria e Normas Contábeis (CANC) na discussão e análise de alto nível dos importantes temas colocados em debate.

Graças ao empenho dessas comissões conseguimos realizar com sucesso o projeto Abertas mais Simples, um trabalho extenso que mobilizou vários profissionais ao longo de quase dois anos.

Desde janeiro, vimos realizando uma série de entrevistas com profissionais das áreas de Relações com Investidores, contabilidade e jurídica das companhias abertas. A primeira avaliação dessas entrevistas apontou redundância e desperdício de tempo com o preenchimento das informações, tanto pela complexidade dos formulários quanto pelas deficiências tecnológicas.

Diante disso, celebramos convênio com a Fundação Getúlio Vargas para elaborar um trabalho técnico para analisar, no detalhe, as informações prestadas pelas companhias abertas. Os técnicos da FGV organizaram em planilhas as informações de 11 formulários exigidos pela CVM: quase 1.900 campos, onde foram encontradas indicações de redundâncias em cerca de 400 deles, ou seja, 25%, aproximadamente.

Esse esforço valeu a pena. O trabalho foi fundamental para sedimentar a contribuição da **Abrasca** ao Grupo de Trabalho sobre Custo de Observância da CVM.

Em outubro, a Comissão de Valores Mobiliários iniciou a primeira fase do Projeto Estratégico de Redução de Custo de Observância. A minuta de Instrução, pouco ambiciosa, propõe alterações em 14 e a revogação integral de quatro (116, 117, 296 e 297). O objetivo é acabar com redundâncias ou sobreposições normativas, como destacou o presidente da autarquia, Marcelo Barbosa ao divulgar o projeto.

Estamos, portanto, gratificados e agradecidos pela contribuição dos profissionais que se envolveram no Abertas mais

Simples. A racionalização de informações trará grandes benefícios para diversas áreas das companhias, entre eles, economia de tempo e redução de custos.

Outra grande conquista que conseguimos este ano foi o Parecer de Orientação 38, publicado pela CVM em setembro, orientando quanto à elaboração dos contratos de indenidade com segurança jurídica.

Aliás, cabe aqui uma observação: quem aguardava uma regra prescritiva, cheia de detalhes e restrições se surpreendeu positivamente. A autarquia optou por uma orientação leve e conceitual, o que permite respeitar as características de cada companhia, o que merece elogios pela lucidez na concepção do parecer.

A proposta à CVM de emitir orientação ao mercado sobre compromissos de indenidade foi feita pela **Abrasca** ainda em 2015, atendendo à demanda manifestada por companhias associadas que enfrentavam dificuldades para renovar suas apólices de seguro de D&O.

Em nosso entender, por meio desses contratos é possível mitigar ou neutralizar os efeitos adversos gerados pelas restrições do mercado securitário, capazes de afastar bons profissionais do cargo de administrador de companhias abertas.

Com a edição do Parecer, a CVM demonstrou entender as razões da preocupação das companhias. No entanto, destacou que a norma não esgota todas as matérias relacionadas aos Contratos, o que pode significar que novas orientações poderão ser editadas.

De qualquer forma, demos um grande passo!

Gostaríamos de citar ainda outras conquistas em defesa dos interesses das companhias abertas:

- A MSCI, maior provedora de índices de referência para os mercados globais de ações, atendeu sugestão da **Abrasca** de manter as ações com direito restrito de voto nos índices de referência da empresa sem alterar seu peso na composição do indicador. A resposta da MSCI vai em linha com o posicionamento histórico da **Abrasca** de que o próprio mercado é quem tem de determinar a liquidez e a conveniência de negociação de um determinado ativo, decisão que cabe exclusivamente ao investidor.

- O secretário da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal, Ednaldo Magalhães Siqueira,

enviou carta à presidência da **Abrasca** agradecendo o posicionamento da entidade sobre o projeto do Novo Código Comercial, destacando que a contribuição colabora para o debate democrático do tema.

- A CVM editou em agosto norma regulamentando a oferta pública de Certificado de Recebíveis do Agronegócio com sugestões da **Abrasca**. Entre elas, a alteração da periodicidade de comprovação dos recursos pelo agente fiduciário de trimestral para semestral.

- A **Abrasca** enviou carta ao deputado Lucas Vergílio, apoiando sua posição de rejeitar o Projeto de Lei 6.480/16, de autoria do deputado Carlos Bezerra, que amplia a facilidade de obtenção da lista de acionistas das sociedades anônimas. Encaminhamos também carta à Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviço, que aprecia a matéria, mostrando porque é importante rejeitar este projeto.

- A **Abrasca** participou com sugestões da audiência pública que deu origem a edição da Instrução 601 pela CVM, que altera o regime vigente para as ofertas públicas com esforços restritos e regulamenta a utilização de lote suplementar.

- A **Abrasca** enviou à CVM sugestões para aprimoramento do rito dos processos administrativos sancionadores da autarquia. As propostas buscaram adequar os valores máximos das multas à proposta da Lei 13.506 de posicionar as penalidades aos agentes do mercado financeiro acima daquelas previstas para os agentes do mercado de capitais.

- O Ibracon divulgou comunicado técnico sobre as ITRs das incorporadoras imobiliárias mantendo o entendimento da CVM de que o método POC é o que melhor reconhece a receita ao longo da obra. O comunicado reitera o posicionamento da **Abrasca**, em carta enviada à CVM, em defesa desta metodologia.

Finalmente, gostaria de expressar meus agradecimentos pela ajuda e apoio prestado pelos meus colegas de Diretoria e Conselho Diretor, além de externar meu reconhecimento pela eficiente colaboração de nossas comissões técnicas, e toda a equipe profissional da **Abrasca**.

Aproveito a oportunidade para desejar a todos um Feliz Natal. Expresso meu desejo e esperança que 2019 seja um ano ainda melhor do que este que termina.

Muito obrigado!"

Alfried Plöger passou às comunicações:

- No dia 29 de outubro, a **Abrasca** enviou carta ao presidente da CVM, Marcelo Barbosa, solicitando a postergação da data de entrega do Informe de Governança Corporativa. Pleito atendido.

- No dia 29 de outubro a **Abrasca** enviou manifestação preparada pela CANC à Receita Federal do Brasil (RFB) com sugestões relativas à Escrituração Contábil Digital – ECD e Escrituração Contábil Fiscal – ECF.

- No dia 1º de novembro, a **Abrasca** enviou manifestação preparada pela COJUR à Superintendência de Desenvolvimento de Mercado da CVM com sugestões à primeira fase do Projeto Estratégico que visa reduzir progressivamente o custo de observância entre os participantes do mercado de capitais.

- No dia 22 de novembro, a **Abrasca** enviou carta à RFB solicitando incluir a emissão de protocolo e certidões no projeto da Central de Balanço do Sped, funções essenciais para permitir o completo funcionamento da Central.

- No dia 26 de novembro, a **Abrasca** enviou carta à CVM em resposta à Audiência Pública SNC 02/18 sobre a ICPC 22 – Incerteza sobre tratamento de tributos sobre o lucro. Por conta do tema desta carta, a CANC decidiu criar um Grupo de Trabalho para discutir como reduzir o risco de exposição das empresas frente a divulgação dessas informações. Estão previstas reuniões preparatórias e, no dia 18 de dezembro, a realização do seminário da EPC **Abrasca**: “Reduzindo o Risco da ICPC 22: contabilização da incerteza sobre tratamentos de impostos.

- Teremos também em dezembro os cursos EPC **Abrasca** sobre os “Impactos tributários das IFRS 3, 9, 15, 16” e “Impactos Contábeis do IFRS 9 e 15”.

- No dia 27 de novembro, aconteceu em São Paulo o “EPC IFRS Day – IFRS 16 – Arrendamento Mercantil”. O evento teve como objetivo examinar, na prática, os impactos da nova norma do IASB, mostrando as experiências de implantação nas empresas e as diferentes visões dos principais agentes de mercado e do regulador. Vale ressaltar, que foi a primeira exposição da RFB sobre como será a regulação tributária dos arrendamentos mercantis.

- A próxima reunião da Diretoria será realizada no dia 17 de janeiro de 2019, no Rio de Janeiro.

Na sequência, **Alfried Plöger**, falou das suas principais atividades na presidência do Conselho Diretor da **Abrasca**:

- 27 de novembro – Abertura do Seminário “IFRS Day – IFRS 16 – Arrendamento Mercantil”, realizado pela nossa escola de negócios, a EPC **Abrasca**.

- 12 de novembro – Participação na Cerimônia de entrega do Prêmio “Os Mais Admirados da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças”, no Hotel Renaissance São Paulo.

- 05 e 09 de novembro – Reunião Ordinária CPC, no CRC em São Paulo.

- 25 de outubro – Abertura no 5º Encontro **Abrasca** de Direito das Companhias Abertas, no Teatro CIEE São Paulo.

- 18 de outubro – Reunião CRIG da **Abrasca**, no StoccheForbes Advogados, em São Paulo.

- 15 de outubro – Abertura no XV Seminário Internacional CPC – Normas Contábeis Internacionais, na AMCHAM Business Center.

Para falar sobre o Programa de recompra de ações, passou-se a palavra para a advogada do BMA Advogados, Ana Paula Marques que disse que o tema vem sendo discutido no âmbito da COJUR desde fevereiro deste ano com a publicação pela CVM do Ofício-circular 02/18 que alterou a regulação da recompra com a supressão de algumas palavras. O maior problema detectado é com relação ao período de recompra que é muito longo em algumas companhias. Pela regra antiga, poderia haver a possibilidade de negociações pelos membros da administração se a companhia não operasse no mesmo período, mas o entendimento dado pela nova redação veda a negociação durante a vigência da recompra. Ana Paula Marques disse que a **Abrasca** esteve na Superintendência de Relações com Empresas - SEP e, em reunião com o Superintendente Fernando Soares Vieira, foi sugerido à **Abrasca** apresentar consulta formal sobre o tema com a sugestão de uma redação que poderia ser incluída no novo ofício do próximo ano. A proposta de redação apresentada aos conselheiros foi a seguinte:

“Em vista do exposto, propomos que se restabeleça o entendimento anterior desta D. Autarquia, desde que as companhias estabeleçam, de forma clara, quando da aprovação e execução do programa de recompra, mecanismos que assegurem a negociação, pela companhia, de um lado, e por controladores, diretores e membros do conselho de administração, de outro lado, em dias não coincidentes e com um intervalo mínimo

que garanta, em cada caso e observadas as especificidades de cada companhia, que não atuem direta ou indiretamente como contrapartes”.

Após as discussões, ficou deliberado que alguns representantes da **Abrasca** levarão a carta alterada pelo debate ocorrido na reunião com a sugestão de texto para ser apresentada ao Superintendente da SEP e, caso haja negativa da proposta, aí sim, recorrer a instâncias colegiadas da CVM.

Para falar sobre o Planejamento e prioridades da **Abrasca** para 2019, passou-se a palavra para o presidente Executivo da **Abrasca** Eduardo Lucano que destacou os seguintes pontos: (i) **OPERAÇÃO BÁSICA** será mantida, ou seja, ela é atualizada e enviada trimestralmente no paper “Desafios da **Abrasca**”, que acompanha o **Sia & Cia** impresso. Com relação aos eventos, serão mantidos: o Encontro de Relações com Investidores, de Contabilidade e de Direito; além do Prêmio Relatório Anual. Também serão mantidos o Boletim Semanal **Sia & Cia** e o Anuário Estatístico; (ii) **EPC Abrasca** também terá continuidade com a expectativa de mil alunos em 2019; (iii) **RELACIONAMENTO COM AS ASSOCIADAS**: Haverá uma mudança significativa no relacionamento. As companhias serão divididas entre os novos colaboradores contratados pela **Abrasca** que manterão contato permanente e visitarão as companhias pelo menos uma vez por ano. Também haverá a produção de pelo menos uma comunicação eletrônica marcante bimestral por Comissão Técnica para ser enviada aos responsáveis pelas áreas técnicas específicas das companhias; (iv) **E.NET BOT**: A **Abrasca** está desenvolvendo um robô para preencher o formulário do Empresas.NET a partir de repositório de informações criado pela própria companhia. A ideia é ultrapassar a fase analógica dos formulários por meio de um repositório sem repetições para preenchimento racionalizado. Isso será disponibilizado pela **Abrasca** às companhias associadas sem custo adicional. Para este projeto haverá a necessidade de um Convênio **Abrasca-B3-CVM**, dado que as atualizações do E.Net deverão ser informadas à **Abrasca** com antecedência suficiente para adequação da programação do robô. Destacou-se que o sistema não armazena nenhum tipo de informação; (v) **PROJETO ENSINO A DISTÂNCIA DE CULTURA DE COMPANHIA ABERTA**: Sistema de ensino com informações básicas sobre

o mercado (Aulas + Perguntas e respostas) disponibilizado aos novos profissionais das associadas para formação de colaboradores com visão de mercado. A ideia é que esse projeto seja dividido em três níveis: analista, gerente e diretor; (vi) **EVENTOS EXCLUSIVOS PARA C-LEVEL** com os seguintes temas: Estruturação, governança e compliance de Relações Institucionais e Governamentais (RIG), trazendo casos e consultores internacionais para discussões com base em experiências das cias abertas; (vii) **EVENTO EXCLUSIVOS PARA CFOs**: Com objetivo de oferecer subsídios para planejamento, a proposta do primeiro desses eventos, que deverá ser realizado em agosto, contará com cinco perfis: Editor EIU; Consultor econômico; Investidor LP; Asset; Jurista e Cientista político e um moderador administrador de companhia aberta para debater cenários de conjuntura nacional e internacional; (viii) **BRAZIL FOR INVESTORS**: Monitorar necessidade em função do MiFid II. A ideia é estudar a necessidade da realização em 2019 nos Estados Unidos ou na Europa; (ix) **COMUNICAÇÃO COM AS ASSOCIADAS**: Mensagens curtas, redes sociais e marketing digital, vídeos e podcasts; (x) **REFORMULAÇÃO DO WEBSITE Abrasca**: Criação de área exclusiva para associados e novo layout; (xi) **CRIAÇÃO DE PROGRAMA PARA NOVOS SÓCIOS**: Contatos pessoais, ampliação de base de informação e marketing digital. Em fase de implementação, prevê uso de big data para alavancar a exposição da entidade junto às companhias que não são sócias; e (xii) **DESONERAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO**: Contratação de um profissional para atuar como gerente de Operações, situado em São Paulo para que o presidente Executivo possa efetivamente desonerar o presidente do Conselho de parte substancial das atividades de representação da Entidade. Após a apresentação, o presidente Executivo da **Abrasca** se colocou a disposição para esclarecer quaisquer dúvidas. Não havendo nenhuma dúvida o presidente do Conselho colocou em votação o planejamento e prioridades para 2019, o que foram aprovados por unanimidade.

Para falar sobre as alterações tributárias IRPJ, JCP e IR Fonte sobre dividendos, passou-se a palavra para o gerente de Operações da **Abrasca**, Alexandre Fischer, que falou que a tributação de lucros e dividendos vem sendo discutida há alguns meses no âmbito

da CRIG da **Abrasca** que também monitorou o tema nas campanhas presidenciais. Fischer destacou que a recomendação da CRIG para esta reunião do Conselho Diretor da **Abrasca** é que fosse feita uma avaliação comparativa das principais jurisdições em termos de competitividade tributária e se construísse uma proposta de redução da carga tributária incidente na pessoa jurídica, para ser debatida e levada ao novo governo no primeiro semestre em 2019. A base dessa proposta seria a manutenção da competitividade tributária do Brasil na atração de investimentos.

Na sequência, passou-se ao relatório dos presidentes das comissões e representantes da **Abrasca** em outras entidades.

Para falar sobre os trabalhos da COJUR, o presidente da Comissão, Henry Sztutman, disse que na reunião ocorrida na parte da manhã houve uma exposição muito interessante sobre jurimetria feita pelo diretor-presidente da Associação Brasileira de Jurimetria (ABJ). Também foram debatidas as orientações da CVM sobre os programas de recompra, Stock Options e o projeto de promover um livro sobre os planos de opções e seu funcionamento, como incentivos de longo prazo em outras jurisdições. Sobre as juntas comerciais há um processo de padronização e uniformização das exigências e, por fim, falou-se do último evento jurídico promovido pela Entidade, o Encontro **Abrasca** de Direito das Companhias Abertas, onde se teve a percepção que esta 5ª Edição foi melhor que as anteriores, consolidando o evento.

Para falar sobre os trabalhos da CINC, o presidente da Comissão, Rodrigo Maia, disse que a comissão que está sendo coordenada por Rafael Sasso, estabeleceu reuniões mensais com temas variados, com uma estrutura diferente, ou seja, um público menor, porém mais qualificado e preparado para as discussões e trocas.

Para falar sobre os trabalhos da CANC, o presidente da Comissão, Arthur Santos falou que no dia 04/10/2018, foi realizada reunião, na sede do SESCOB, em São Paulo, somente com empresas-piloto do SPED, discutindo a EFD-Reinf, com a participação de 2 representantes da **Abrasca**. No dia 10/10/2018, foi realizada reunião, intitulada Fórum SPED (ECD, ECF e Central de Balanços), no Auditório do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília/DF, com a partici-

pação de 3 representantes da **Abrasca**. No dia 17/10/2018, foi realizada reunião, intitulada de Fórum eSocial, em dependência da Receita Federal do Brasil, em Belo Horizonte/MG, com a participação de dois representantes da **Abrasca**. No dia 19/10/2018, foi realizado o Fórum Nacional NFSe, na sede do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília/DF, com a participação de dois representantes da **Abrasca**. Nos meses de outubro e novembro de 2018, o Presidente da CANC (Arthur Alexandre dos Santos Filho) participou de quatro reuniões da Comissão de Educação Profissional Continuada, integrante do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo, na qualidade de representante indicado pela **Abrasca**. Nos dias 19 e 22/11/2018, foram realizadas duas reuniões da CANC, nas quais foram discutidos os seguintes temas: 1) Resposta à Audiência Pública da CVM/CPC/CFC sobre a ICPC 22 – Incerteza sobre tratamento de tributos sobre o lucro; 2) GT da CANC implementa IFRS 16: elaboração de lista de questões aos palestrantes do IFRS DAY – IFRS 16 – Arrendamento Mercantil; 3) Análise da proposta do GLENIF sobre a IAS 12, que trata de “Income Tax”; 4) Resposta à Audiência Pública da CVM/CPC/CFC sobre o Pronunciamento Técnico CPC 42 e a Interpretação Técnica ICPC 23, que tratam, respectivamente, de contabilidade em economia hiperinflacionária e da aplicação da abordagem de atualização monetária prevista no Pronunciamento Técnico CPC 42. No dia 27/11/2018, foi realizado, pela **Abrasca** e organizado pela CANC, o IFRS DAY – IFRS 16 – Arrendamento Mercantil, que contou com a participação de grande público, e foi considerado um grande sucesso, em decorrência das diversas apresentações feitas pelos diversos mestres e professores, que participaram desse evento e no dia 26/11/2018, foi transmitida por email, pela **Abrasca**, para o Sr. José Carlos Bezerra da Silva, Superintendente de Normas Contábeis da CVM, carta-resposta da **Abrasca** ao Edital de Audiência Pública SNC Nº 02/2018 sobre a ICPC 22 – Incerteza sobre tratamento de tributos sobre o lucro, sugerindo alteração na letra “b” do tópico “3 – Nesta Interpretação:”, e, pedindo extensão do prazo dessa audiência pública por mais trinta dias.

Não havendo mais discussões, o presidente do Conselho agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

Stanford: CEOs devem utilizar sua posição de destaque para defender questões polêmicas de interesse social

Em setembro deste ano, um anúncio da Nike com o jogador de futebol americano Colin Kaepernick provocou polêmica no meio publicitário e levantou questões no universo empresarial sobre até que ponto vale a pena uma empresa ou seu principal executivo se engajarem em temas controversos.

Kaepernick foi o escolhido para estreitar os 30 anos da campanha publicitária da Nike “Just do it”. Ao fim da propaganda, a câmara foca no rosto do atleta e se pode ler o mote do anúncio: “Acredite em alguma coisa. Mesmo que isso signifique sacrificar todo resto”.

O jogador é um conhecido ativista do movimento negro. Dois anos antes, em protesto contra a opressão racial nos EUA, ajoelhou-se durante a execução do hino americano. O ato lhe custou o contrato com o San Francisco. E, desde então, nenhum outro time da Liga Nacional de Futebol Americano o contratou.

Num primeiro momento, as ações da Nike desabaram e muitos consumidores prometeram boicotar a companhia, por acreditarem que Kaepernick havia desrespeitado o país. Alguns dias depois, as vendas online da empresa tiveram um salto.

Mas pesquisas feitas por consultorias mostraram que as intenções de compra de produtos da marca caíram em todos os grupos demográficos, independentemente de idade, raça ou afiliação política.

O que aconteceu com a Nike mostra como o impacto do ativismo das empresas ou de seus CEOs pode ser dúvida nos negócios. Um levantamento recente da consultoria Edelman revelou que 64% dos consumidores globais acreditam que CEOs “devem liderar mudanças em vez de esperar imposições dos governos”.

A mesma pesquisa apontou que 56% dos entrevistados “não respeitam CEOs que ficam em silêncio sobre questões importantes”. Outra pesquisa feita por Weber Shandwick e KRC Research chegou a uma conclusão semelhante: os americanos estão cientes do ativismo dos CEOs, veem-no favoravelmente e

avaliam que esses executivos podem influenciar políticas públicas.

Para melhor entender as implicações desse ativismo, pesquisadores de governança corporativa da Universidade de Stanford se debruçaram sobre declarações de CEOs de todas as empresas listadas no índice S&P 1500 da Bolsa de Nova York publicadas na mídia nacional, no Twitter e em comunicados oficiais das companhias.

Identificaram os temas abordados dessas declarações e retiraram da lista aquelas relacionadas a assuntos como juros, regulações federais, Nafta, orçamento e tantas outras questões com desdobramento direto para o dia a dia corporativo.

As que sobraram foram distribuídas em cinco grupos: meio ambiente, diversidade e inclusão, imigração e direitos humanos, outras questões sociais e políticas. Foram consideradas tanto declarações que expressam a crença pessoal dos CEOs como as que são ambíguas, que podem ser interpretadas como opinião dos executivos ou posição oficial da companhia.

O engajamento de CEOs ainda é muito restrito e adota tom e temas pouco polêmicos

Uma das principais conclusões do grupo é que o engajamento de CEOs ainda é muito restrito, embora haja uma percepção da sociedade de que esse movimento tem se expandido. Os autores sugerem ainda que o ativismo dos executivos adota tom e temas pouco polêmicos.

Muitas das declarações são alinhadas com o principal negócio da empresa e aparecem como potencialmente benéficas para a companhia, vistas como capazes de reter clientes e empregados ou direcionadas a críticas externas. As motivações por trás das declarações, dizem os pesquisadores, podem ser ambíguas.

Uma das declarações compiladas pelo grupo de Stanford que ilustra bem esse alinhamento com os negócios é a do CEO da rede americana de farmácias CVS. Em 2014, a companhia anunciou que não mais venderia produtos de tabaco nas suas 7.600 unidades espalhadas pelos EUA.

“Cigarros não têm espaço num ambiente que trabalha com saúde. Esta é uma decisão certa no momento certo, à medida que evoluímos de uma rede

de farmácias para uma companhia de cuidados com a saúde”, disse o CEO Larry Merlo. A CVS havia recentemente adquirido a Caremark, uma administradora de benefícios farmacêuticos que gerencia prescrições para seguradoras e grandes empregadores.

Este ano, a Coca-Cola anunciou uma iniciativa global de reciclagem, com a promessa de que coletaria e reciclaria volume de embalagens equivalente ao que ela vende todos os anos até 2030. Na ocasião, o CEO James Quincey fez o seguinte pronunciamento:

“Se mantido fora do controle, os rejeitos de plástico vão aos poucos sufocar nossos oceanos. Estamos usando nosso planeta como se tivesse outro na prateleira apenas aguardando para ser aberto... As empresas precisam fazer a sua parte assegurando que as embalagens possam ser recicladas”.

Mesmo levando em consideração declarações como essas, os pesquisadores concluíram que muito poucos CEOs realmente assumem posições de engajamento na mídia nacional.

Entre as empresas do S&P 500, os executivos de apenas 138 (28%) delas fizeram declarações públicas sobre questões sociais, ambientais ou políticas, fossem declarações pessoais ou em nome das companhias. Quando observadas as posições realmente pessoais, o número de CEOs envolvidos cai para 48 (10%).

Na lista das empresas do S&P 1500, a incidência de ativismo dos executivos é ainda menor. Foram encontradas 175 declarações (12%) em tom de ativismo pessoal ou empresarial e apenas 63 declarações (4%) que realmente expressavam a opinião dos executivos.

O tema favorito dos CEOs é a diversidade. Metade dos considerados engajados buscam promover, com suas palavras, a igualdade ou diversidade de gênero, raça e orientação sexual. Meio ambiente é o segundo assunto (41%) mais comentado pelos CEOs ativistas, seguido de imigração e direitos humanos (23%), outras questões sociais (19%) e política (17%).

Ainda segundo os pesquisadores, são raros os que fazem comentários sobre mais de um ou dois temas. Exceções à regra são Mark Benioff (Salesforce), Lloyd Blankfein (Goldman Sachs), Tim Cook (Apple), Michael Corbat (Citigroup), Robert Iger (Disney), Howard Schultz (Starbucks), e Mark Zuckerberg (Facebook).

Esses executivos costumam comentar os mais variados assuntos e, como estão à frente de importantes empresas, tudo o que falam é registrado pela mídia, dando uma falsa sensação de que o ativismo no mundo empresarial vem crescendo.

O Twitter foi outro campo de pesquisa dos especialistas da Universidade de Stanford. Eles esperavam que, por se tratar de um grande fórum de discussões e ser um canal em que as pessoas expressam suas visões de forma mais formal, o ativismo dos CEOs fosse mais presente na rede social. Não foi o que mostrou a pesquisa.

Apenas 166 CEOs (11%) das empresas listadas no S&P 1500 tinham contas pessoais ativas no Twitter. Desses, 53 (23%) não tuitaram uma mensagem sequer sobre questões políticas, sociais ou ambientais. Os 113 (68%) restantes tuitaram ao menos uma vez em defesa de alguma bandeira.

Mas os temas polêmicos passaram ao largo das mensagens. O controle de armas, por exemplo, recebeu atenção de apenas 11 profissionais. Um deles foi Joe Kiani, que está à frente da empresa de tecnologia médica Masimo. Em sua conta no Twitter, ele escreveu:

"Estou com @AMarch4OurLives e os estudantes que lideram o pedido de reforma da lei sobre posse de armas. Vamos nos unir à marcha! Nossas escolas e nossas crianças devem estar seguras!"

Os pesquisadores também cruzaram as contas no Twitter de 14 empresas cujos CEOs são ativistas com as contas das companhias rivais no mesmo setor. Não encontraram diferença. Em média, apenas 8% dos tweets das empresas, sejam elas lideradas ou não por executivos atuantes socialmente, são dedicados a questões sociais ou ambientais. As demais mensagens visam a promover projetos desses conglomerados.

O terceiro foco da pesquisa foi a reação do público ao perfil ativista dos CEOs. Os autores perceberam que não há unanimidade. Embora a maioria das pessoas apoiem o engajamento dos executivos de forma geral, os pontos de vista variam consideravelmente de acordo com o tema das declarações.

Dois terços (65%) dos entrevistados acreditam que CEOs de grandes empresas devem usar sua posição de influência para levantar bandeiras sociais

O Centro para Governança Corporativa da Universidade de Stanford ouviu 3.544 pessoas. Aproximadamente dois terços delas (65%) acreditam que CEOs de grandes empresas devem usar sua posição de influência para levantar bandeiras sociais, ambientais ou políticas com as quais se identificam pessoalmente. Os 35% restantes não aprovam esse comportamento.

Os entrevistados apontaram que os temas a serem abraçados pelos executivos são: água e ar limpos (78%), energia renovável (68%), sustentabilidade (65%) e mudanças climáticas (65%)

Os principais assuntos que deveriam ser abraçados pelos executivos, segundo os entrevistados, são as questões ambientais, como água e ar limpos (78%), energia renovável (68%), sustentabilidade (65%) e mudanças climáticas (65%). Temas sociais também têm forte apelo, como cuidados com a saúde (69%) e desigualdade de renda (66%).

Temas espinhosos como questões raciais dividem mais a sociedade americana: 54% dos entrevistados defendem o ativismo dos CEOs nessa área e 29% o reprovam. O mesmo ocorre com direitos de LGBT: 43% acreditam que este é um assunto que merece atenção dos CEOs e 32%, não.

O dado mais surpreendente da pesquisa é que, apesar de os americanos dizerem que sua intenção de compra é pautada pela concordância de sua opinião pessoal com a posição do CEO, os entrevistados lembram com mais frequência dos produtos que pararam de usar por discordância com o executivo do que os itens que começaram a usar por causa da coincidência de posições.

Especificamente, 35% dos ouvidos pelo centro de Stanford recordaram algum produto ou serviço que deixaram de usar ou usaram menos e apenas 20% conseguiram lembrar um produto ou serviço que passaram a consumir mais.

Os pesquisadores alertam que o elevado grau de sensibilidade do público em relação ao ativismo dos CEOs pode ser considerado uma faca de dois gumes: CEOs que assumem posições

públicas podem construir laços de lealdade com empregados e clientes, mas essas mesmas posições podem afastar esses públicos da empresa.

CEO Activism Among S&P 500 Companies

CEOs making public statements about social, environmental, or political issues

Personally or on behalf of the company		
Personally	28%	138
Breakdown of issues		
Environmental	44%	61
Diversity	57%	78
Immigration and human rights	27%	37
Other social issues	19%	26
Politics	15%	21

CEO Activism Among S&P 1500 Companies

CEOs making public statements about social, environmental, or political issues

Personally or on behalf of the company		
Personally	12%	175
Personally	4%	63
Breakdown of issues		
Environmental	41%	71
Diversity	50%	88
Immigration and human rights	23%	41
Other social issues	19%	34
Politics	17%	30

Saiba mais em: <https://goo.gl/3SbK1e>

TRF3 decide a favor da Abrasca e suas associadas contra publicações de limitadas em DO

Em agosto de 2015, a **Abrasca** impetrou mandado de segurança contra a Deliberação nº 2 da Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP), que exige que empresas limitadas de grande porte publiquem as demonstrações financeiras no Diário Oficial do Estado. O pedido liminar foi deferido que a JUCESP suspendesse tal exigência.

Na visão da Abrasca, a exigência eleva o custo Brasil e aumenta as despesas corporativas das empresas de capital aberto, cujas estruturas societárias

são compostas, em muitos casos, por inúmeras empresas limitadas visando garantir a segregação dos ativos e das operações dentre os diversos projetos conduzidos pelas companhias.

Na sentença de Primeira Instância o juiz considerou procedente o mandado de segurança impetrado pela **Abrasca** e ratificou a liminar favorecendo a entidade. Porém, a JUCESP interpôs recurso de apelação e os autos foram encaminhados ao Desembargador Relator (Dr. Cotrim Guimarães, da Segunda Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região).

No último dia 06 de dezembro o pedido da **Abrasca** foi ratificado na decisão de Segunda Instância que determinou que a JUCESP não exija das associadas da Entidade a prévia publicação de suas demonstrações financeiras e de seus balanços anuais como condição para deferir pedido de arquivamento de suas atas de reunião ou assembleia de sócios que aprovarem suas demonstrações financeiras.

Trata-se de resultado 100% favorável à **Abrasca** e suas associadas e contrário à elevação do custo-Brasil.

Acesse a sentença no link:
<https://goo.gl/hD4Ztt>.

Ex-conselheiros da Abrasca compõem equipe econômica

A **Abrasca** enviou carta parabenizando dois de seus ex-conselheiros que foram convidados a integrar a equipe econômica do novo Governo.

Salim Mattar, atualmente vice-Presidente da **Abrasca**, será Secretário Geral de Desestatização e Desmobilização.

Roberto Castello Branco, que fez parte do Conselho Diretor da **Abrasca** de 2005 a 2011, será o novo Presidente da Petrobras.

A **Abrasca** tem muito orgulho de ter contado com a experiência e talento destes profissionais em suas atividades. A entidade agradece as valiosas contribuições e deseja sorte e sucesso aos dois em seus próximos desafios.

Veja a íntegra da carta a Salim Mattar:

Caro Salim,

A **Abrasca** gostaria de parabenizá-lo pela indicação ao cargo de Secretário Geral de Desestatização e Desmobilização do novo Governo. Sua visão

na gestão de grupo empresarial de alta performance e complexas combinações de negócios certamente irá contribuir para a necessária simplificação da estrutura do Estado brasileiro. Sua experiência e talento foram inspiração para os membros da diretoria da **Abrasca**, que resultou na bem sucedida Reorganização da entidade.

Através de conceitos que enaltecem a interatividade entre os associados, a **Abrasca** se torna cada vez mais forte, ao implementar novas ideias em concomitância com as expectativas dos acionistas das companhias brasileiras, valorizando as diretrizes de redução de custos e apoio ao empreendedorismo.

A **Abrasca** agradece a destacada atuação do Sr. como Vice-Presidente da entidade. Seu desempenho a impulsionou a avançar, na busca incessante pela eficiência do mercado de capitais. Esta visão orienta o reposicionamento da **Abrasca** junto às companhias mais produtivas do País.

Respeitosamente,

Alfried Plöger,
Presidente do Conselho

Eduardo Lucano da Ponte,
Presidente Executivo

Veja a íntegra da carta a Roberto Castello Branco:

Caro Sr. Roberto Castello Branco,

A **Abrasca** gostaria de parabenizá-lo pela indicação ao cargo de Presidente Executivo da Petrobras, certamente, uma empresa brasileira de extraordinária importância. Sua experiência na promoção da transparência em prol do necessário alinhamento entre as expectativas dos acionistas e o desempenho da companhia irá contribuir para a consolidação da recuperação de valor deste importante ativo do Estado brasileiro.

Após termos o privilégio da sua ilustre presença como membro do Conselho Diretor da **Abrasca**, sabemos que sua visão moderna e inspiradora do ambiente econômico contribuiu de forma decisiva para consolidar a importância do respeito às normas de mercado, e posicionar a entidade como principal defensora do livre empreendedorismo na Bolsa brasileira.

A **Abrasca**, na qualidade de entidade conhecedora dos parâmetros da boa Governança Corporativa, vem reconhe-

cer sua brilhante atuação como formador de opinião, através de manifestações públicas em entrevistas e artigos.

Nesse sentido, a entidade agradece suas valiosas contribuições e deseja sorte e sucesso no seu próximo desafio. Conte com a **Abrasca**.

Respeitosamente,

Alfried Plöger,
Presidente do Conselho

Eduardo Lucano da Ponte,
Presidente Executivo

Abrasca TV entrevista Alfried Plöger: balanço 2018 e desafios para 2019

O Presidente do Conselho da **Abrasca**, Alfried Plöger, em sua última entrevista do ano destacou o trabalho de estruturação da Nova **Abrasca**, no balanço de 2018. “Ano passado fechamos o planejamento e neste fizemos a implantação da plataforma e os primeiros movimentos de uma Nova **Abrasca**, mais atuante, oferecendo mais serviços às companhias associadas”.

Plöger disse que 2019 será um ano desafiador para o Programa de Educação Profissional Continuada (EPC), que tem como meta duplicar (para 1.000) o número de alunos, assim como para todo o processo de comunicação da **Abrasca** (inclusa a **Abrasca TV**). Finalizando, se diz otimista com o novo governo, que iniciará em 1º de janeiro próximo.

Assista em: <https://goo.gl/7z8jko>.

Gente

Eduardo Parente vai dirigir a Estácio

A Estácio informou que o Conselho de Administração aprovou a indicação de **Eduardo Parente** para ocupar a presidência da companhia. O executivo, que era diretor de Projetos Especiais da Vale, vai substituir **Pedro Thompson**, que estava à frente da Estácio desde 2016. Além de passar pela Vale, Parente foi presidente da ferrovia MRS, da Prumo Logística e da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

Nova funcionalidade do Empresas.NET

Desde o último dia 19 está disponível no sistema Empresas.NET uma nova ferramenta para divulgação de movimentações, realizadas a partir de dezembro deste ano, com os valores mobiliários de emissão da companhia e derivativos a eles referenciados.

Segundo o superintendente de Relações com Empresas (SEP), Fernando Soares Vieira, a nova funcionalidade permitirá a criação e o preenchimento de forma estruturada padronizada, bem como envio dos formulários individuais e consolidados, previstos no art. 11 da Instrução CVM 358. Vieira destaca que as informações que devem ser entregues até 10 de janeiro utilizarão a nova funcionalidade.

Acesse o **Ofício Circular CVM/SEP 10/2018** em <https://goo.gl/51CrFQ>.

Notas

CSN vai emitir R\$ 2 bi em debêntures

O Conselho de Administração da CSN aprovou emissão de R\$ 2 bilhões em debêntures para pagamento de parte da dívida da companhia com a Caixa, segundo comunicado divulgado pela empresa. A décima emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, terá prazo de cinco anos a partir de 26 de dezembro deste ano.

Embraer e Boeing fazem acordo de US\$ 5,3 bi

A Embraer divulgou comunicado informando que acertou com a Boeing os termos da venda do controle de divisão de aviação comercial por US\$ 5,3 bilhões. O acordo foi acertado após um memorando de entendimento assinado em julho, que definiu que a Boeing terá 80% da companhia a ser criada com a divisão de aviação comercial da Embraer. A empresa brasileira ficará

com o restante e terá poder de decisão sobre alguns temas estratégicos, afirmou a Embraer. O aval final do negócio só deve acontecer no próximo ano com a posse do novo governo. O acordo enfrenta forte oposição de investidores e sindicalistas.

TIM vai emitir R\$ 1 bilhão em debêntures

O conselho de administração da TIM aprovou primeira emissão de debêntures no valor de R\$ 1 bilhão. Os recursos serão usados para reforço de capital de giro da operadora de telecomunicações. Os papéis serão emitidos no dia 15 de janeiro com prazo de 18 meses e juros de 104,10% do CDI. O conselho também aprovou o valor de R\$ 380 milhões para pagamento de juros sobre capital próprio, o que corresponde a R\$ 0,15 real por ação. O pagamento deve ocorrer até 28 de janeiro.

Calendário do Conselho Diretor/Diretoria 2019

Evento	Data	Local
Reunião da Diretoria	17/01/19	BMA Advogados (RJ)
Reunião da Diretoria	14/03/19	SP
Reunião do Conselho Diretor	02/05/19	SP
Reunião da Diretoria	27/06/19	A definir
Reunião do Conselho Diretor	15/08/19	A definir
Reunião da Diretoria	03/10/19	A definir
Reunião do Conselho Diretor	28/11/19	A definir

SIMPLIFICAÇÃO DO DISCLOSURE DAS COMPANHIAS ABERTAS: REDUÇÃO DE CUSTOS E AUMENTO DA EFICÁCIA

Suas ideias e sugestões poderão ser a base dos aperfeiçoamentos. Participe deste projeto da Abrasca.

Em colaboração com a CVM, a B3 e o CPC, a Abrasca convida suas associadas a trabalhar em conjunto no aperfeiçoamento da prestação de informações obrigatórias pelas companhias. O objetivo é melhorar a eficácia do processo de disclosure: redução do seu custo e aumento da eficiência, um diferencial competitivo para atração de investimentos.

Observe as dificuldades, deficiências, desperdícios, problemas e pontos passíveis de aperfeiçoamento. Envie suas sugestões ou solicite uma reunião pelo email simples@abrasca.org.br.

